

DEFESA OFICIAL

Parte dos envolvidos nega irregularidade, e outra parte se cala. Câmara não comenta levantamento de OVALE



Casa. O plenário da Câmara de Taubaté



Farra. O ex-vereador Alexandre Villela



Farra. O ex-vereador Bilili de Angelis



Farra. O ex-vereador Carlos Peixoto



Farra. O vereador Diego Fonseca, do PSDB



Farra. O ex-vereador Digão



Farra. O vereador do DEM, Douglas Carbonne



Farra. A ex-vereadora Gorete Toledo



Farra. A ex-vereadora Graça



Farra. O ex-vereador Jeferson Campos

A reportagem questionou a Câmara de Taubaté sobre as irregularidades identificadas por OVALE nos relatórios de viagens oficiais da legislatura de 2013 a 2016.

O jornal perguntou, entre outras coisas, se o Legislativo reconhece que ocorreram falhas no sistema de controle interno na aprovação do reembolso de despesas registradas em desacordo com as normas vigentes à época. Também indagou se algum dos parlamentares devolveu aos cofres públicos alguma quantia recebida indevidamente naqueles quatro anos. A Câmara respondeu apenas que “não irá se manifestar sobre o assunto”.

Dos cinco vereadores daquela legislatura que permanecem na Câmara, apenas Diego Fonseca (PSDB) se manifestou. O tucano alegou que “os valores realizados encontravam-se de acordo com as normas legais” e que, mesmo assim, no fim de 2018, quando a Farra das Viagens foi revelada por OVALE, devolveu ao Legislativo a quantia que havia recebido para ressarcir despesas com viagens oficiais entre 2013 e 2018. Die-



Farra. A fachada da sede da Câmara de Taubaté

go disse que essa restituição ocorreu com descontos em salário nos meses de novembro e dezembro daquele ano. A reportagem solicitou que o parlamentar apresentasse um comprovante dessa suposta devolução, mas não foi atendida. “Este assunto já foi investigado pelos órgãos de controle que decidiram pelo arquivamento dos processos por entenderem não ter havido nenhuma prática de crime contra a administração pública”, argumentou.

Os outros quatro vereadores que seguem na Câmara – Douglas Carbonne (DEM), Neneca (PDT), Nunes Coelho (Republicanos) e Paulo Miranda (MDB), que é o atual presidente do Legislativo – não quiseram comentar as irregularidades nas notas fiscais das viagens de 2013 a 2016.

O ex-vereador Salvador Soares admitiu à reportagem que apresentou notas fiscais com refeições consumidas por outras pessoas, mas negou que isso configure irregularidade. “É de praxe, por exemplo, você almoçar com o chefe de gabinete, com o secretário ou com um parlamentar de outras

5

VEREADORES
que participaram da legislatura de 2013 a 2016 seguem na Câmara. Apenas um se pronunciou